



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

JANYERE DE ARAÚJO BARBOSA

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO PERÍODO PÓS-GUERRA CIVIL
ESPAÑHOLA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE AS PERSONAGENS
ANDREA E ANGUSTIAS DO LIVRO NADA DE CARMÉN LAFORET (1944)**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

JANYERE DE ARAÚJO BARBOSA

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO PERÍODO PÓS-GUERRA CIVIL
ESPAÑHOLA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE AS PERSONAGENS
ANDREA E ANGUSTIAS DO LIVRO NADA DE CARMÉN LAFORET (1944)**

Artigo elaborado pela aluna: Janyere de Araújo
Barbosa, como requisito avaliativo de obtenção
do título de graduação em licenciatura em Letras
com Habilitação em Língua Espanhola da
Universidade Estadual da Paraíba/*Campus I*.

Orientador(a): Luciene Carneiro

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B238r Barbosa, Janyere de Araújo
A representação da mulher no Período Pós-Guerra Civil Espanhola [manuscrito] : uma análise contrastiva entre as personagens Andrea e Angustias do livro Nada de Carmén Laforet (1944) / Janyere de Araújo Barbosa. - 2016.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Prof. Esp. Luciene Fernandes Carneiro Giordano, Departamento de Letras e Artes".

1.Representação da mulher. 2.Contraste. 3.Andrea. 4. Angustias. I. Título.

21. ed. CDD 401.41

Janyere de Araújo Barbosa

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO PERÍODO PÓS-GUERRA CIVIL
ESPAÑHOLA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE AS PERSONAGENS
ANDREA E ANGUSTIAS DO LIVRO NADA DE CARMÉN LAFORET (1944)**

Artigo elaborado pela aluna: Janyere de
Araújo Barbosa, como requisito avaliativo
de obtenção do título de graduação em
licenciatura em Letras com Habilitação em
Língua Espanhola da Universidade
Estadual da Paraíba/Campus I.

Aprovada em: 14/10/2016

BANCA EXAMINADORA	NOTA
<u>Luciene Fernandes Carneiro Giordano</u> Prof.(a) Luciene Fernandes Carneiro Giordano (Orientador) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	<u>9,0</u>
<u>Ingrid Silva de Araújo</u> Prof.(a) Mestranda Ingrid Silva de Araújo (UFPB) Universidade Federal da Paraíba	<u>9,0</u>
<u>Heloisa Rigon</u> Prof. (a) Heloisa Costa Rigon Universidade Estadual da Paraíba	<u>9,0</u>

Á Deus, á todos da minha família, aos amigos,
pelo companheirismo e pelo carinho dado ao longo da
minha formação....

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus Pai misericordioso, por ter me concebido o dom da vida e a oportunidade de poder cursar e concluir este curso, onde pude conhecer e fazer parte de um novo ambiente que me atribuiu novos conhecimentos e aprendizagens para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Agradeço a minha família que sempre estiveram comigo nessa jornada e pelo incentivo, pelo carinho dado todos os dias ao longo desse período, pelas palavras de apoio e principalmente pelo amor compartilhado entre todos.

Agradeço ao meu noivo pelo companheirismo e pela compreensão diante da ausência dos dias em que não pude lhe dar atenção.

Agradeço a professora Cristina Bongestab por ter me apresentado à obra em que eu desenvolvi minha pesquisa, e por ter compartilhado momentos do PIBID Espanhol junto a ela e outros.

A professora Luciene Carneiro pelas orientações e pelos ensinamentos que ajudaram no meu desenvolvimento acadêmico.

A banca examinadora que se dispuseram e aceitaram meu convite de forma carinhosa e gratificante.

A todos os professores do Curso de Letras Espanhol que foram essenciais para a construção do meu conhecimento e para a minha formação.

Aos meus amigos pelos momentos de companhia e de descontração.

As escolas e professores que me acolheram no momento de estágio, onde me proporcionaram momentos de grandes aprendizagens e ensinamentos.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram diretamente e indiretamente à minha formação acadêmica em Letras- Habilitação Língua Espanhola.

Tal vez el sentido de la vida para una mujer consiste únicamente en ser descubierta así, mirada de manera que ella misma se sienta irradiante de luz. No en mirar, no en escuchar venenos y torpezas de los otros, sino en vivir plenamente el propio goce de los sentimientos y las sensaciones, la propia desesperación y alegría. La propia maldad o bondad (LAFORET, 1944, p.83)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 DITADURA DE FRANCO E PERÍODO PÓS-GUERRA CIVIL ESPANHOLA.....	9
2.2 A LITERATURA PÓS-GUERRA PRODUZIDA NA DÉCADA DE 40	12
2.3 A MULHER NO CONTEXTO PÓS-GUERRA CIVIL.....	14
2.4 CARMÉN LAFORET: NADA A NARRATIVA PÓS-GUERRA	16
2.5 NADA E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER	18
2.6 ANDREA X ANGUSTIAS	19
3 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS	23

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a imagem feminina no período pós-guerra civil espanhola através da análise contrastiva das personagens Andrea e Angustias na narrativa *Nada* (1944) da escritora Carmén Laforet (1921-2004). *Nada* para alguns estudiosos é uma obra considerada autobiográfica do qual sua ação é decorrida durante os primeiros anos do período pós-guerra civil. Através da narração da vida da personagem Andrea, Carmén relata o ambiente receoso da época, marcado por vários traumas coletivos sofridos pelo país, como a fome, a miséria e a Espanha devastada pelos bombardeios. Ao desdobrar da obra observamos os vários conflitos que surgem a partir de suas relações familiares, no qual, a partir desses conflitos apresentam-se as características de cada personagem. Como a Espanha encontrava-se em momento de grande fragilidade, a mulher acabou sofrendo uma grande repressão através dos modelos impregnados pelo governo, pela igreja e também pela sociedade patriarcal, fazendo com que os seus direitos conquistados sejam inteiramente extintos, onde agora a mulher deve ser tratada como conservadorista e tradicional. Como a autora da narrativa viveu e produziu sua obra durante esse período, suas personagens mulheres expõem a atual situação vivida por elas. A nossa finalidade é fazer uma divergência entre os dois tipos de mulheres, uma que se contrapõem e está em busca da sua identidade (Andrea) e a outra que vive esse modelo patriarcal, isto é a mulher religiosa, doméstica e respeitadora dos bons costumes (Angustias).

Palavras-chave: Imagem da mulher. Contraste. Andrea x Angustias.

1 INTRODUÇÃO

Durante o período pós-guerra civil na Espanha, uma série de acontecimentos influenciaram a vida dos habitantes daquele país. Onde toda a Espanha estava passando por uma transição de trocas de governos, ocorrido por um meio ilegal, ou um golpe de governo de ideologias diferentes, que resultou na retirada do poder dos republicanos que haviam sido eleitos democraticamente, e a inserção do Regime Franquista instaurado por Francisco Franco que se perdurou entre os anos de 1939 até 1975 com sua morte. Com a implantação desse sistema muitas pessoas se viram oprimidas e repreendidas através dos modelos e regras que eram impostos e que todos deveriam seguir. Grandes nomes de influenciadores daquela época foram exiliados e outros tantos nomes de grande representação cultural, social e política foram mortos, por se opor a esse autoritarismo. Como resultado desse golpe, as classes sociais mais baixas e a situação da mulher foram afetadas diretamente com a perda de direitos conquistados durante alguns anos, como não era permitida a criação de sindicatos, para evitar futuros conflitos entre a classe trabalhadora e os empresários, a mulher que estava gradualmente conquistando um espaço mais significativo na sociedade, se deparou com

valores antigos e conservadoristas que voltaram a fazer parte de seu dia a dia e que fossem moldadas com valores maternos, matrimoniais, ou seja, exercer o ofício de boa esposa doméstica, uma vez que toda sua emancipação e princípios construídos em um longo período de luta retrocedera.

A literatura que entre os anos de 1920 e 1930 estava vivenciando um período de grande auge devido às comemorações dos 300 anos de Gongóra, no qual a produção literária se tornou uma das mais expressivas na Espanha produzidas pela geração de 27, já nos anos seguintes devido aos diversos conflitos existentes que veem surgir com a guerra civil, os escritores se encontram em uma censura, em um empobrecimento cultural por falta de materiais e obras estrangeiras que já não circulavam mais na Espanha, após o golpe esses fatores se tornaram mais apreensivos, fazendo com que muitos se exilam do seu país e que outros sejam mortos pelas forças nacionalistas, onde vemos que a maioria das obras produzidas irão girar em torno da situação em qual a Espanha se encontra e pelo medo e a frustração de muitos que progrediam em um espaço cheio de incertezas futuras. A autora Carmén Laforet em sua obra *Nada* (1944), expõe todos esses elementos de incertezas e dúvidas que surgem nesse período, tendo em vista que, a Autora vivenciou essa época, sua protagonista na obra estudada vai refletir condições que foram vivenciadas por ela, inserindo na obra características autobiográficas.

A obra relata a história de Andrea, uma jovem órfã que viaja até Barcelona para estudar e morar com seus parentes, onde passa a conviver com pessoas opressoras e enlouquecidas, e em um ambiente devastado pela guerra civil espanhola. Ao desdobrar da obra observamos os vários conflitos que surgem a partir de suas relações familiares, no qual, a partir desses conflitos apresentam-se pontos de cada personagem. Respalando-se através dos traços demonstrados na obra indagamos: Como é abordada a imagem da mulher na obra, após o período pós- guerra civil? E de que forma é contrastada a representação das personagens Andrea e Angustias? O período em que a Espanha encontrava-se neste momento era de grande fragilidade, a mulher, por sua vez acaba sofrendo uma grande repressão por meio dos modelos impregnados pelo Regime Franquista, pela igreja Católica e também pela sociedade patriarcal daquela época que se voltava contra qualquer tipo de movimento de emancipação feminina, fazendo com que os seus direitos conquistados sejam inteiramente abolidos, onde agora a mulher deve ser tratada com fins conservadores e tradicionais daquele período. A distinção do contraste entre as personagens é vista por meio das relações entre a tia e a sobrinha, no qual a partir do vínculo e da vivência do dia a dia surge embates de concepções

distintas na visão de cada personagem, já que Andrea está em busca de novos valores e de uma “identidade” para si, e Angustias presa nos modelos e valores passados e antigos.

A investigação será introduzida em um campo de estudos bibliográficos, relacionando-se com a literatura. Nos apoiaremos na análise da narrativa autobiográfica *Nada* (1944) da escritora Carmén Laforet e nos aportes teóricos estudados sobre a mulher e a ditadura de Franco. Pretendemos investigar de que modo a figura da mulher no período pós-guerra é retratado através do contraste das personagens Andrea e Angustias da obra analisada. Induzindo de que a mulher no pós-guerra na Espanha era repreendida a certos valores e direitos, teremos como foco contrastar tanto a mulher que não aceita os valores impregnados, como a mulher que vive e respeita. Os aportes teóricos que usamos além da narrativa de Carmén, são *Nada de Carmén Laforet: el proceso de maduración de la protagonista como un ejemplo de emancipación femenina* (2005) da autora Izabela Mokec, *Nada o la verdad no sospechada* de Carmén López Hernández e o livro *Espanha: Política e Cultura* (2010) de Janete Abrão.

E para ajudarmos a ter uma maior concepção dos fatores influenciados na obra usaremos os textos científicos *Trayectos urbano: paisajes de la postguerra en Nada de Carmén Laforet. El viaje de aprendizaje como estrategia narrativa* (2005) de Adriana Minardi, *La obra de Carmén Laforet* do autor Sarapov e o livro *Arte e Literatura na Guerra Civil de Espanha* de João Cerqueira entre outros mencionados.

2 DESENVOLVIMENTO

Através do atual panorama vivenciado pela Espanha e pelas mulheres, buscamos analisar de que forma a mulher é retratada no período pós-guerra civil espanhola na obra *Nada* de Carmén Laforet e investigar de que maneira a autora difere e contrasta as personagens Andrea e Angustias. Onde em seguida apresentaremos os principais fatores que influenciaram de forma direta a construção desses modelos a serem seguidos, fazendo uma explanação sobre o período da ditadura e do pós-guerra espanhola, a situação da mulher naquele período, e as interferências que a literatura sofreu. Por fim aprofundaremos na análise da obra, onde retrataremos o seu contexto geral, a imagem feminina e o contraste estabelecido na obra entre as personagens que serão estudadas.

2.1 DITADURA DE FRANCO E PERÍODO PÓS-GUERRA CIVIL ESPANHOLA

A Guerra Civil na Espanha teve início por volta dos anos de 1936, quando houve o golpe dos militares, ao atual governo republicano daquele período eleito legivelmente. Com um grande número de mortos a guerra civil foi um episódio trágico pra história da Espanha, fazendo com que as pessoas da mesma família se separassem devidos aos pensamentos e ideologias distintas entre ambos.

Como acontece com toda guerra civil, foi uma guerra fratricida, que colocou em lados opostos pessoas de uma mesma família com pensamentos políticos e ideológicos dicotômicos, criando uma animosidade que ultrapassou o tempo de guerra e adentrou os anos posteriores. (ABRÃO, 2010, p. 9)

O país se encontrava devastado e separado por duas concepções de partidos distintos, isto é, os nacionalistas que subiriam ao poder e tornariam a Espanha de volta aos ideais de monarquia, e os republicanos que buscavam e lutavam pelo regime democrático, onde a partir da perda do poder do Estado, eles se viram repreendidos por esse novo governo opressor.

O país se encontrava, sob escombros, em uma situação de penúria econômica e de depressão social, após o término da Guerra Civil que, de 1936 a 1939, havia separado a Espanha em dois blocos opostos. Embora existissem, no interior de cada um deles, profundas divergências políticas e ideológicas identificamos em um dos grupos, combatentes da causa republicana coligados em uma Frente Popular que detinha o poder legítimo até o ano de 1936, quando foi acometido por um golpe de estado organizado pelo Exército Espanhol, aliado às diferentes agremiações da direita tradicionalista. (DE SOUZA, 2007, p.4)

No ano de 1939 os combates no território espanhol chegam ao fim, marcado pela vitória do grupo nacionalista, colocando ao poder Francisco Franco. Para CERQUEIRA (2006), embora derrotados nas urnas, o conjunto de forças antidemocráticas denominadas nacionalistas proclamam-se governo legítimo e perseguem os seus opositores.

Com Franco no poder, inicia-se o período do Franquismo, que tinha como base a ditadura, onde sua maior característica era a forte repressão aos opositores daquele regime, “ao longo da década de 40, o regime praticou uma forte repressão contra os opositores da ditadura” (ABRÃO, 2010, p. 67). Com uma duração de quase 40 anos, o Franquismo foi um dos sistemas mais autoritários e repressivos que aconteceu na Europa, onde além da censura sofrida pelos escritores, houve também uma grande repreensão e proibição aos partidos políticos esquerdistas que lutavam pela volta da democracia, através das medidas impostas pelo regime.

O governo de Franco era apoiado por várias instituições, como a Igreja Católica que obteve vários privilégios, pois Franco havia declarado o Catolicismo ao Estado e com isso

elegia e influenciava na escolha dos bispos, o exército que mostrou uma sujeição ao governo que na maioria das vezes o país era tido como um “quartel”, devido a grande repreensão exercida, e por fim, aos donos de grandes indústrias e terras, que faziam parte da classe alta espanhola, ou seja, com o apoio desses poderes muitos acreditavam que estavam vivendo em uma democracia, e com a Igreja e outros grandes poderes ao seu lado Franco acreditava que restauraria os “bons costumes” daquela época e a moral da sociedade espanhola.

Segundo ABRÃO (2006, p. 87):

[...] já que a Igreja Católica era um dos alicerces do regime franquista. Tanto Franco quanto essa instituição tinha uma preocupação em comum: a de restaurar a moral, os bons costumes, a família e o comportamento irrepreensível, principalmente da mulher, como já foi mencionado, ou seja, moldar comportamentos.

No início da Ditadura, nos primeiros anos entre 1939 e 1945, esteve marcado pelo desenvolvimento da Segunda Guerra Mundial, onde ambos os acontecimentos ocorriam paralelamente, e não apenas a Espanha foi afetada diretamente, mas também os outros países europeus e os que estavam ligados diretamente com a Guerra, porém a Espanha tinha uma neutralidade nesse conflito, mantendo “boas relações” tanto com a Itália como a Alemanha. A Espanha nesse período se viu arruinada toda sua infraestrutura e suas indústrias devidos aos bombardeios que haviam acontecidos, no qual o país teve que adotar uma economia autossuficiente ou autarquia, ou seja, produzir todo seu abastecimento internamente sem a ajuda externa de outros países. Entre os anos de 1945 a 1959 houve uma queda no regime Franquista, pois começou a criação de grupos rebeldes contra o regime, onde se fortaleceu através do apoio das classes trabalhadoras que buscavam melhores condições de vida e também pelos movimentos estudantis que defendiam a volta da democracia e a uma reforma nas instituições educacionais. A economia começava a se modernizar por meio de uma estabilização criada por ministros, fazendo com que autarquia fosse deixada.

Por volta dos anos de 1960 a 1973 acontece um grande desenvolvimento na economia espanhola através dos investimentos vindos de fora do país, no qual, os investidores eram atraídos pelos baixos salários que teriam que pagar aos seus funcionários e também pela falta de conflitos que havia entre empresa e trabalhadores, já que os sindicatos não tinham uma grande representação naquela época, pois sofriam com a repreensão daquele governo, apesar da Espanha ter retomado uma confiança em sua economia as desigualdades sociais estavam presentes. Nos últimos anos da Ditadura, entre 1973 e 1975, a crise econômica que afetava o mundo chega na Espanha, devido ao aumento do preço do petróleo, fazendo com que as

classes trabalhadoras, os movimentos estudantis, e outros grupos se rebelassem constantemente contra o regime, ainda em 1973 Franco reestrutura seu governo e surge a possibilidade de nomear Carrero Blanco seu sucessor. Porém ainda no mesmo ano o grupo ETA, que era uma organização que buscava a independência do País Vasco, assassina Carrero, uma vez que, esse assassinato afetou diretamente o regime, tornando-o mais frágil e criando uma inquietude para a sucessão. Já em 1974 a economia espanhola continua fraca e a tensão política ainda prevalece, e o ditador Franco tem uma queda em sua saúde. O fim do Franquismo acontece no ano de 1975, com a morte do ditador Francisco Franco, onde após sua morte há uma histórica transição de poder, no qual Juan Carlos I se consolida como presidente, fazendo com que há uma união entre as ideologias das direitas com as das esquerdas, a partir dessa consolidação abre-se um espaço para a democracia.

2.2 A LITERATURA PÓS-GUERRA PRODUZIDA NA DÉCADA DE 40

Ao fim da guerra civil e a implantação do governo Franquista a Espanha adentrava-se em novos modelos políticos, sociais, filosóficos e culturais, que iriam influenciar diretamente a produção literária daqueles longos anos que estavam pra seguir junto com a Ditadura. Com isso o território espanhol encontra-se isolado dos seus países vizinhos, em uma crise econômica, política e social e ainda é prejudicado pela censura, pelo pessimismo existencial, fazendo com que sofra com um empobrecimento cultural que afetariam os futuros escritores. Se antes entre os anos de 1920 e 1930 a literatura estava em um momento de grande eclosão artística, devido à celebração dos 300 anos de Luís de Góngora, e que a partir disso surgiu grandes nomes de escritores como Federico García Lorca, Ruben Darío, a literatura dos anos 40 decaí rapidamente, onde a sua produção e a falta de liberdade são os principais fatores que recaí sobre a falta de obras daquele período.

Com a Espanha passando por uma grave crise política, econômica e social, esses fatores estarão influenciando diretamente na sua produção literária, onde nos anos 1940 surgem obras que vem criticar a atual situação de Espanha e rompendo com os padrões impregnados por a literatura oficial. Além desses fatores a guerra civil também provocou o exílio de muitos escritores que buscaram abrigo nas ex-colônias espanholas, no qual facilitaria a produção de seus escritos em sua língua materna, apesar de continuarem a produzir, esses escritores sofriam com a censura, pois a intenção deles era que suas obras chegassem ao seu

país de origem, nesse caso a Espanha, porém o regime franquista não permitia a entrada desses materiais, fazendo com que a chegada das obras produzidas fora do país se desse de forma clandestina.

Em fator das consequências causadas pela Guerra a sociedade se vê dividida entre vencidos e vencedores, onde na literatura os personagens que vão se caracterizar por vencidos tem uma visão marcada pela pobreza, pela confusão, pela surpresa e perplexidade em que se encontram em determinado momento, e o indivíduo estará sujeito a ambiente fechados e opressivos que mostram a realidade trágica da Espanha e imerso em mundo sem concepções e destinos; e os vencedores que vem narrar os atos heroicos, as ações dos vencedores e fazem a divulgação do regime, esses fatores estarão presente desde a poesia e a prosa espanhola dessa época.

Nesse período aparecem grandes nomes tanto na poesia com José Garcia e Luís Rosales que nos seus poemas vão abordar temas heroicos, familiares e religiosos, onde ambos fazem parte da poesia “enraizada”, ou seja, poesias produzidas por aqueles que apoiavam o governo de Franco e cultivavam os modelos clássicos da tradição poética e expressavam otimismo em suas obras; e por segundo, a poesia “desenraizada” que vem enfatizar os problemas que aparecem junto à guerra, a angustia do indivíduo, a falta de confiança, e já não seguem um padrão poético e possuem uma linguagem mais coloquial, onde seu maior representante é Dámaso Alonso que publica *Hijos de la Ira* em 1944, que é um conjunto de poemas, divididos em versículos, onde sua linguagem é mais coloquial, ou seja, uma estratégia que o autor se utiliza para que todos pudessem ter acesso a sua obra, e o poema trata da sua frustração em relação a sociedade que lhe rodeia, no qual, a publicação desta obra influenciou diretamente a produção literária que estava por vim. Já nas narrativas ou novelas surgem grandes nomes de escritores que vem expressar a realidade dos anos 1940, como Camilo José Cela, com a publicação da obra *La Familia de Pascual Duarte*, y Carmen Laforet com o livro *Nada*.

Os principais temas que serão abordados nessas obras são os efeitos causados pela guerra, a ausência de liberdade, a situação econômica, a descrição da realidade, é nesse período em que as novelas vão retratar a luta do indivíduo com o seu destino e o seu contexto, onde o realismo existencial é a principal corrente literária dessa época.

Teniendo en cuenta todas las circunstancias expuestas, resulta evidente la importancia histórica de *Nada* y de su autora que, junto a novelistas como Camilo José Cela con *La familia de Pascual Duarte* (1942) y Rosa Chacel con *Memorias de Leticia Valle* (1945), logró marcar en la narrativa española de aquel momento un

nuevo rumbo, distinto al oficial, propuesto por las autoridades. (MOKEC, 2005. p. 4)

Essas novelas vem se destacar por ser a primeira corrente novelística a abordar temas relacionados com o atual momento no qual a Espanha está passando, na maioria das vezes os narradores dessas obras estão presentes em primeira pessoa, dando um sentido e um tom autobiográfico a obra, como no caso de Nada, em que a protagonista narra sua vida, as obras possuem um estilo simples, já que a censura proibía a circulação de textos estrangeiros na Espanha, o ambiente no qual os personagens se encontram está tomando pela miséria, pela pobreza e pelo descontentamento.

Desta maneira, percebemos que a literatura produzida na década de 40 está diretamente marcada pelos conflitos existentes durante a guerra civil espanhola e também pela Segunda Guerra Mundial que aconteceu por volta dos anos de 1939-1945, além do distanciamento cultural que a Espanha sofreu durante o Regime Franquista e aos problemas econômicos e sociais vivenciados. Sendo assim, os autores deste período giraram em torno da solidão, das vidas amarguradas, da frustração, fazendo com que seus personagens se adaptem a determinadas circunstâncias, no qual a partir dessas ocasiões expressem todas as causas envolvidas durante os anos 40.

2.3 A MULHER NO CONTEXTO PÓS-GUERRA CIVIL

Nos anos de 1930, a partir de algumas reformas realizadas pelo governo republicano as mulheres conseguiram ter direito ao voto, a direitos trabalhistas e direito ao casamento no civil e ao divórcio, fazendo com que a mulher tivesse uma participação mais ativa na sociedade, uma vez que a partir desse avanço foi criado o movimento Mujeres Libres entre os anos de 1936 a 1939, onde seus propósitos eram pregar a igualdade de gênero, a militância, o desenvolvimento de suas capacidades e o direito de também lutar pela política da Espanha, esse movimento perpetuou entre os anos de 1936 á 1939 e possuíam relações com o anarquismo, que defendiam a liberdade do indivíduo.

Es en la constatación de esta contradicción donde se sitúa el origen de Mujeres Libres como organización anarcofeminista que propondrá una doble lucha: la lucha contra el Estado y el sistema capitalista, y la lucha específica contra el sistema patriarcal, propugnando la emancipación de las mujeres trabajadoras sobre las que se ciernen dos esclavitudes: de clase y de género. (GRANEL, 2007, p.10)

Porém com a queda do governo republicano e a instauração do governo nacionalista franquista em 1939 todos esses direitos conquistados foram abolidos do atual contexto da mulher.

Com o governo franquista os valores sobre a mulher passaram a ser conservadoristas e tradicionais, instaurando a ideia de que o “lugar” da mulher era em casa.

Segundo João Cerqueira (2006-2007, p. 13):

Os nacionalistas rejeitam igualmente a emancipação feminina e a possibilidade de as mulheres colaborarem na guerra; submetidas à vontade masculina, são afastadas das frentes de batalha e das decisões políticas, restando-lhes o tradicional papel de esposas, mães e donas de casas. Esse estatuto de menoridade imposto à mulher impede o aparecimento de líderes ou organizações feministas nacionalistas.

Desta maneira, inferimos que os preceitos de um determinado grupo político, através da cultura que se desenvolve ao decorrer dos anos, influenciam a possível construção de modelos patriarcais e opressores na identidade das mulheres, uma vez que podemos presumir que esse fator é existente em diversas culturas.

La suposición política de que debe haber una base universal para el feminismo, y que puede encontrarse en un identidad supuestamente existente en todas las culturas, suele acompañar la idea de que la opresión de la mujeres tiene alguna forma específica discernible dentro de la estructura universal o hegemónica del patriarcado o de la dominación masculina. (BUTLER, 2001, p.35-36)

Com a perda de todos os direitos civis obtidos durante o governo republicano, a mulher se vê obrigada a viver a “sombra” do homem, fazendo com que toda sua luta a favor da emancipação feminina e ao espaço profissional e pessoal conquistado sejam extintos.

Por meio do governo de Franco é criado em Espanha La Sección Feminina de la Falange, que tinha como objetivo criar o conceito da “Nova Mulher”, onde seus ideais eram antifeministas, e com a concepção de que a mulher deveriam ser formadas para serem donas de casa e submissas aos seus maridos. As mulheres ingressavam nessa instituição a partir dos seus 17 anos de idade, onde elas iriam obter conhecimentos sobre as tarefas domésticas, o papel delas nesse período era aprender a ser uma “mulher”, estabelecendo que as mulheres não pudessem realizar alguma faculdade ou obter trabalho fora do ambiente familiar. Para MOKEC (2005) La Sección Feminina de La Falange pretendia preparar as mulheres para serem futuras esposas e mães ideais.

A submissão da mulher ao homem baseava-se na interpretação do Gênesis, a dedicação exclusiva às tarefas de esposa e mãe era retirada do livro dos Provérbios, e aos pais da própria Igreja, se bem que frequentemente, filtradas a partir de tratados do

século XVI acrescidos de biologismos e inatismos decimonômicos. Abundavam citações, máximas e sentenças de personalidades ilustres como santos, moralistas, papas, além de políticos, escritores e filósofos de épocas e orientações distintas. No entanto todos eles coincidem em definir uma mulher padrão na qual convivem força e fragilidade, capacidade educativa e necessidade de tutela, sensibilidade, astúcia, pureza e tentação. (DI FEBO, 2008, p.28)

Sendo assim, percebemos que durante o pós-guerra e com a vitória do grupo nacionalista a mulher já não possuía uma grande representação na sociedade, onde a sociedade a julgava inferior em relação ao homem, e tendo que viver com os valores impostos pela Ditadura e pela Igreja Católica, onde as mulheres deveriam ser distanciadas de atividades que não eram propostas para sua classe, e passar a utilizar suas funções “naturais” que era destinada, ou seja, o papel de mãe, esposa e religiosa.

[...a victoria de los nacionalistas tras la guerra civil supuso una vuelta a los valores tradicionales de una España conservadora y patriarcal, un retroceso absoluto en la lucha por la emancipación femenina. (MOCEK, 2005, p.26)

2.4 CARMÉN LAFORET: NADA A NARRATIVA PÓS-GUERRA

A escritora Carmén Laforet nasce no ano de 1921 na cidade de Barcelona na Espanha, e passa a morar em Canarias, aos 18 anos a escritora regressa a Barcelona com o intuito de terminar sua faculdade, mas não chega a concluir. Com seus 21 anos Laforet passa a habitar em Madrid, onde conhece Manuel Cerezales seu futuro esposo e pai dos seus 5 filhos. Em 1944 escreve sua primeira novela *Nada* e em 1945 se torna a ganhadora do prêmio Nadal, que elege a melhor obra literária produzida em determinado ano. No ano de 1946 se casa com Manuel Cerezales com quem tem 5 filhos, e na década de 1970 seu casamento chega ao fim. Em 28 de fevereiro de 2004 morre em decorrência de Alzheimer. Suas obras sempre são relacionadas ao mundo feminino e masculino e tem como temas a adolescência, a evolução da maturidade, convivência familiar e de suas experiências pessoais.

De acordo com SAPAROV (2014, p. 7):

Efectivamente, a los 18 años, justo al acabar la guerra civil española volvió a Barcelona a casa de sus abuelos- que vivían en la misma calle Aribau donde ella había nacido y en donde está situada su novela, y allí empezó a estudiar la carrera de Filosofía y Letras. Tres años más tarde se trasladó a Madrid donde en unos meses escribiría Nada que, aunque no es una novela estrictamente autobiográfica, es el fruto de sus experiencias en esos años.

Tendo como circunstancias o ambiente em que Laforet se encontra, percebe-se que sua obra *Nada* está repleta de características da vida da autora e que vai se expor na vida da personagem Andrea. Onde por meio de fatos narrados pela personagem na obra ocorre uma assimilação entre a vida de Carmén e a de Andrea. A obra *Nada* é uma descrição de alguns acontecimentos que ocorreram em sua vida e que são retratados na vida da protagonista da sua novela, como a obra foi escrita dois anos após a sua viagem de Madrid a Barcelona, Carmén acaba trazendo para esses personagens recordações de momentos vividos, do mesmo modo a protagonista Andrea descreve suas lembranças após uma viagem feita com o mesmo destino em que Carmén fez nos anos de 1944. Outro fato curioso é que Carmén ao ir estudar em Barcelona, se hospeda na casa de sua avó, e sua personagem na obra também vai morar com sua avó, refletindo e trazendo para seus personagens características pessoais para serem tratadas dentro da obra.

Nada (1944) de Carmén Laforet, ganhador do prêmio Nadal (1945), retrata a história de uma jovem chamada Andrea que vai morar em Barcelona com os seus parentes com intuito de concluir sua faculdade. Ao caminhar da obra surgem vários problemas familiares relacionadas à protagonista e aos demais personagens. Sua casa está situada na Rua Aribau, onde ela descobre a situação calamitosa em que seus familiares se encontram após a guerra, e os traumas psicológicos que sofrem a maioria deles. Apesar dos conflitos familiares Andrea consegue seguir estudando, no qual a partir daquele novo ambiente ela faz amizades com outras pessoas.

A obra está dividida em partes onde a primeira, retrata a progressão de Andrea em Barcelona, e ao impacto causado pela guerra e ao primeiro contato com a sociedade que ainda está restringida a sua família, as primeiras impressões que terá de seus familiares, aos confrontos que ela virá sofrer, no qual serão direcionados para sua família, através da “não” aceitação de alguns valores impostos pela sua tia Angustias, e finaliza com a ida da sua tia Angustias ao convento. Na segunda parte já percebemos que Andrea se adaptou ao ambiente, e que já possui uma rotina diária, com suas idas a faculdades e a Rua Aribau, descobrindo que já possui uma liberdade e uma autonomia maior. E segue em busca de sua identidade e emancipação.

El año en Barcelona, se convierte para Andrea en una experiencia muy importante: la búsqueda de identidad propia y el primer paso hacia la edad adulta. La maduración de la protagonista se realiza desde una posición de rebeldía contra el modelo de feminidad y las limitaciones impuestas por la ideología franquista, hecho que permite verla como un símbolo de emancipación femenina. (MOCEK, 2005, p. 6)

Por fim, a terceira parte, onde Andrea vai ter que enfrentar a ida de sua amiga Ena a Madrid e o suicídio de seu tio Róman. A obra em si possui uma cronologia em que os primeiros momentos de Andrea em Barcelona começam no outono que é por volta de outubro e dura até fevereiro, o segundo momento que começa em março e acaba por volta de junho e o ultimo momento que transcorre entre os meados de julho e vai até setembro, tendo em vista que a narração da vida personagem Andrea acontece durante um período de quase um ano.

Nesta narrativa percebemos que a autora aborda vários temas, alguns comuns das novelas de existenciais, que é caracterizada por narrar uma ação do pensamento existencial do homem, fazendo uma reflexão com o mundo e ambiente de convívio. A guerra, os problemas sociais como a fome, a miséria, os traumas psicológicos deixados e o medo são descritos pela autora, por meio da vida da protagonista Andrea.

2.5 NADA E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER

Tendo como protagonista uma mulher, *Nada* expressa as várias representações femininas do período pós-guerra, desde a mulher católica a mulher emancipadora. Em um período de pós-guerra onde as formas de comportamentos oferecidos à mulher eram que fossem passivas na obra *Nada* a figura feminina vem ser abordada de distintos modos em cada personagem feminino.

Segundo Carmen López Hernández, (p. 67) “Parece evidente que Nada tiene una actitud de desafío, de reacción contra las normas tradicionalmente aceptadas respecto a la mujer y el papel que representa entonces [...]”

As personagens femininas de destaque na narrativa são: Andrea, que é a protagonista, caracteriza-se por ser passiva e observadora, onde no início da obra há uma fragilidade em seu caráter e que ao desenrolar da obra o fortalece; Angustias que representa o modelo tradicional, religiosa e conservadora, simboliza a repressão sofrida durante a ditadura de Franco, e que para ela só existe dois caminhos para as mulheres seguirem, o convento ou o matrimônio; Ena, amiga de Andrea, é um tipo próprio da mulher que pertence à classe social da alta burguesia daquela época; Glória esposa de Juan representa o oposto de Angustias, a mulher rebelde que busca o sustento de sua família, papel esse que não é exercido pelo seu esposo;

Gloria busca sua sobrevivência, ainda que indigna, submetendo-se à violência do marido que se sente, por sua vez, frustrado por não ser capaz de proporcionar o sustento da própria família. (DE SOUZA, 2007, p.64)

a Criada que traz o lado escuro e negativo da sociedade, ou seja, a pobreza, a miséria e a exclusão das classes mais baixas; a Avó, que assim como Angustias, representa o real papel feminino da Ditadura, mulher religiosa e dedicada aos seus filhos, traz em si a inocência da realidade daquele período.

A narrativa traz em seus personagens as várias formas de como a mulher era vista pelos homens.

Las mujeres son vistas por él como seres hipócritas que sólo conducen a la perdición y, como todos los personajes de la casa, es, primordialmente, el símbolo de la negación de la vida; es el personaje antagónico, representa justamente lo contrario de todo cuanto Andrea espera conseguir: amor, amistad, etc. (HERNÁNDEZ, 1996, p. 66)

Desta maneira, percebemos que além das personagens sofrerem com a repreensão e com os preconceitos que foram criados e impregnados durante a Guerra Civil e que na maioria das vezes são reproduzidos pelo homens, a própria classe feminina era preconceituosa com a mulher, no caso da obra, Glória por fazer o “papel” de quem vai em busca do trabalho para poder comprar suprimentos para a alimentação da sua família, já que seu esposo não trabalha e a atual situação econômica da sua casa não era boa, assim ela opta por sair a noite para trabalhar, e acaba sofrendo preconceitos por parte de sua cunhada Angustias, no qual Angustias crê que ela é o modelo ideal de mulher.

Deste mesmo modo, aceita a repressão do julgamento preconceituoso de Angustias, que se auto-considera um modelo de virtude feminina e condena a esposa do irmão por sua procedência social inferior e por suas atitudes anti-convencionais. (DE SOUZA, 2007, p.54)

Porém apesar de ser hostilizada por sua família, Glória não deixa se abater por essas concepções que Angustias tem em relação ao seu respeito.

Sendo assim, devido a grande censura imposta durante aquele regime, é facilmente perceptível às críticas presentes na obra, ou seja, a autora utilizou-se de seus personagens femininos para criticar a situação da mulher numa sociedade machista e patriarcal.

2.6 ANDREA X ANGUSTIAS

Embora Andrea e Angustias sejam parentes na narrativa em questão, percebemos que ao desenrolar da obra os conflitos entre si são frequentes devido aos seus distintos modos de pensar. Andrea ao chegar a Barcelona, vai até a casa de sua avó, que ao se encontrarem sua avó não a reconhece, logo em seguida acontece o primeiro encontro entre as personagens

Andrea e Angustias, onde Angustias a recebe com distanciamento e frieza, se pondo autoritária e dominadora em relação a sua sobrinha Andrea. “Entonces supe que aún había otra mujer a mi espalda. Sentí una mano sobre mi hombro y otra en mi barbilla. Yo soy alta, pero mi tía Angustias lo era más y me obligó a mirarla así. Ella manifestó cierto desprecio en su gesto. (LAFORET, 1944, p. 7), onde a partir da descrição da altura e o desprezo que sua tia exerce no momento da sua chegada a casa de sua avó, já se percebe uma autoridade imposta através da relação entre tia e sobrinha.

Andrea uma garota que está em busca do novo e de viver novas experiências, faz com que a partir desses momentos vividos, possa criar e buscar uma nova identidade para si, fazendo com que alguns de seus questionamentos sobre ela sejam respondidos, como estão explícitos em alguns diálogos da obra. “[...] as veces me parecía que estaba atormentada conmigo; [...] “Creo que fue en aquellos ratos cuando empecé a encontrar placer en el humo.” (LAFORET, 1944, p.14).

“[...] encarnado por el proceso de maduración de Andrea: un viaje autoconsciente hacia las condiciones de la nueva época, nueva realidad histórica. En la búsqueda de su propia identidad, la protagonista adopta una posición de observadora de la vida. (MOKEC, 2005 p. 31)”

Andrea passa a observar todos os fatores que estão ao seu redor e nota-se que eles estão influenciando diretamente seu modo de viver e de pensar e que precisa apoiar-se em um modelo em que supra suas necessidades sociais como mulher.

[...] en una narración emotiva, espontánea (propia de una muchacha), pero basada en una observación muy madura de la realidad socio histórica y en un análisis profundo de diferentes tipos humanos entre los cuales Andrea, la protagonista de Nada, busca un modelo de conducta en que apoyarse. (MOKEC, 2005, p.11)

Com novos conceitos formados acerca do contexto da mulher, Andrea acaba se distanciando do modelo de mulher impregnado pelos ideais Franquistas, e percebe que está longe dos padrões impostos pelo regime, isto é, Andrea ocupa espaços, como a universidade e as praças quando sai a noite, ambientes esses que a ditadura proibia a circulação de mulheres, ela apesar de todos os empecilhos encontrados na sua caminhada, ela não deixa de traçar sua própria trajetória.

“Nos encontramos ante un fenómeno más amplio que podría analizarse en categorías de una rebeldía contra la doble moral de la sociedad patriarcal de aquel momento y contra la domesticación de la mujer por parte del régimen. (MOKEC, 2005, p. 32).

Enquanto Andrea está em busca do novo, Angustias é totalmente distinta da protagonista da obra. Convivendo no mesmo ambiente, mas possuindo conceitos diferentes, Angustias na narrativa é representada por ser a mulher religiosa, dominadora, de boa reputação para a sociedade e a que segue todos os padrões destinados à mulher durante a ditadura militar. Através de alguns diálogos presentes na obra conseguimos expor suas características desse modelo de mulher. “[...] Angustias se despidió de mi haciendo en mi frente el señal de la cruz [...] (LAFORET, 1944, p. 8) [...] pues a todos los oficios religiosos, Angustias me hacía ir con ella y le gustaba vigilar y criticar mi devoción [...] ibdem pag.26, [...] Pero es verdad que sólo hay dos caminos para la mujer.[...] ibdem pág.38, faz referencia ao matrimônio e ao convento. [...] Sólo me resta rezar por ti, que ¡bien necesitas!, ¡bien lo necesitas! Pág.38, [...] Hija mía, no sé cómo te han educado., [...] La tarea de cuidar de ti, de moldearte en la obediencia. [...] ibdem pág10.

Ou seja, a partir de suas falas é possível perceber que Angustias além de ser uma figura religiosa, ela também cumpre o papel de educadora e de controladora de tudo em relação à personagem Andrea. Para MOKEC (2005) Angustias possui a vontade de controlar tudo o que ocorre na casa e de dominar os outros.

“En Nada, Angustias es la que oprime a la protagonista poniendo límites a su libertad e imponiéndole el sistema de valores de la época, según el cual el único camino vital para una mujer decente es el del matrimonio o del convento (MOKEC, 2005, p. 22)”, deste modo é necessário observamos que Angustias às vezes tenta traçar os caminhos da sua sobrinha para que ela siga o modelo de mulher mãe, esposa, religiosa, colocando limites na liberdade que Andrea deseja ter.

Angustias apesar de toda a moralidade que tem na sociedade daquele período, ela acaba tendo relações com um homem casado, no qual há anos atrás havia sido seu pretendente, porém ele casou com outra mulher, devido a não aceitação do seu pai (pai de Angustias) em relação ao relacionamento de ambos, a partir disso alegamos que a própria personagem que defende os preceitos a mulher tradicional, se viu moldada aos conceitos em que tanto defende. Fazendo com que se desligasse da sociedade e fosse se isolar em conventos.

A necessidade de dominação, a preocupação com o asseio e a aparência são características que determinam o ser de Angustias. Uma personagem que representa o coletivo de mulheres da classe média espanhola decadente que se esforçava para cumprir, no microcosmo familiar, o papel de alavancas da redenção da Espanha de pós-guerra, por meio da preservação da moral, dos bons costumes cristãos, do trabalho incansável e da economia extremada. (DE SOUZA, 2007, p.56)

Portanto, a autoridade, a representação da imposição sobre o outro, fazem com que a personagem Angustias, tenham o papel de maior sobreposições de entre todos os personagens presentes na obra.

3 CONCLUSÃO

Com base no que foi mencionado e abordado através da pesquisa e dos aportes teóricos estudados, podemos certificar que o período pós-guerra civil espanhola influenciou diretamente todos os meios, tanto sociais, políticos, econômicos, culturais entre outros na construção de um novo modelo em que a Espanha deveria seguir. Com o domínio do regime Franquista no país, a Espanha se “isola” do resto do continente Europeu, fazendo com que suas ações sejam exercidas internamente, sem a ajuda de outros países. Apesar desse isolamento e com o desenrolar da Segunda Guerra Mundial, Franco tenta ao máximo exerce uma neutralidade na escolha entre a Itália e a Alemanha. Com o apoio de grandes instituições, como o exército, a Igreja Católica e os donos de grandes indústrias e terras, Franco consegue fazer com que muitos creiam que aquele golpe feito de maneira ilícito, seja aceito com uma “normalidade”. O período em que Franco ficou ao poder foi de 1939 até os anos de 1975, onde a partir de sua morte o regime democrático na Espanha começou a retomar, desta forma as lutas para que a democracia voltasse foi de grande importância e destaque. Muitos escritores estavam em busca dessa liberdade, pois o regime havia retirado e imposto uma censura que atingia as diversas produções culturais, uma vez que, aqueles escritores que escreviam obras que afetassem negativamente a imagem do ditador e do seu regime eram exilados ou mortos através de fuzilamentos, fato esse que aconteceu com muitos autores daquele período. Desta forma, percebemos que mesmo com essa repreensão sofrida por muitos, a literatura continuo sendo produzida, porém sem a influencia de movimentos literários externos, muitos autores retrataram em suas obras fatores que a guerra haviam deixados, como a frustração, a incerteza de um futuro, os ambientes marcados pelos fortes bombardeios, a ausência da liberdade e os questionamentos que surgiam através da insegurança, ou seja, teremos obras que representarão a realidade social, econômica, política e cultural em que a Espanha se encontrava.

A obra Nada de Carmén Laforet (1944), traz em seu desenvolvimento pontos que abordam a realidade espanhola da época do pós-guerra, que desde a chegada da sua protagonista Andrea, a narração e descrição de pessoas e ambientes oprimidos e destruídos pela guerra são citados. Com a intenção de ir pra Barcelona para poder concluir seus estudos,

Andrea depara com parentes atordoados e frustrados devido às marcas em que a guerra deixou, onde a partir das suas relações familiares surgem os conflitos, no qual se defronta em busca de repostas para a “criação” da sua identidade. O livro traz varias personagens femininas que são retratadas desde a mulher da alta burguesia (Ena), a conservadora (Angustias e sua Mãe), a fora dos “padrões” (Glória), a pobre e esquecida da sociedade (Criada) e a emancipadora (Andrea), sendo assim, observamos que a autora em sua obra retratou, por meio de suas personagens femininas as varias formas em que a mulher era expressada durante o Franquismo. Em uma sociedade onde tentava-se moldar os comportamentos femininos, a análise da distinção e do contraste entre as duas formas em que as mulheres tentavam se delinear é apresentada entre as personagens Andrea e Angustias, onde Andrea traz em si o desejo de ter novas experiências e a busca de uma identidade, no entanto, sua tia Angustias se opõem a esses valores, e se caracteriza como o modelo de mulher impregnado por Franco, ou seja, a mulher religiosa, domestica, de “bons costumes” e do lar.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar la imagen femenina en el período postguerra civil española a través del análisis contrastiva de las personajes Andrea y Angustias en la narrativa *Nada* (1944) de la escritora Carmen Laforet (1921-2004). *Nada* para algunos estudiosos es una obra considerada autobiográfica, pues su acción es transcurrida durante los primeros años del periodo postguerra civil. A través de la narración de la vida del personaje Andrea, Carmen relata el ambiente temeroso de la época, señalado por varios traumas colectivos sufridos por el país, como el hambre, la miseria y la España devastada por los bombardeos. Al desarrollar de la obra observamos los varios conflictos que surgen a partir de sus relaciones familiares, en el cual, a partir de esos conflictos presentan-se las características de cada personaje. Como la España encontraba se en un momento de gran fragilidad, la mujer acaba sufriendo una grande represión por medio de los modelos impregnados por el gobierno, por la iglesia y también por la sociedad patriarcal, haciendo con que sus derechos conquistados sean enteramente extintos, donde ahora la mujer debe ser tratada como conservadora y tradicional. Como la autora de la narrativa vivió y ha producido su obra durante ese periodo, sus personajes mujeres exponen la actual situación vivida por ellas. La nuestra finalidad es hacer una divergencia entre los dos tipos de mujeres, una que se contrapone y está en búsqueda de su identidad (Andrea) y la otra que vive un modelo patriarcal, esto es, la mujer religiosa, domestica e respetadora de la moral (Angustias).

Palabras-llave: Imagen de la mujer. Contraste. Andrea x Angustias.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Janete (org.). **Espanha**: Política e Cultura. Editora PUCRS. Porto Alegre, 2010.

BUTLER, Judith. **El género em disputa**: el feminismo y la subversión de la identidad. Universidad Nacional Autónoma de México, 2001.

CERQUEIRA, João. **Arte e Literatura na Guerra Civil da Espanha**. Revista de Faculdade de Letras. Vol. V-VI, 1 □ Série. Porto 2006-2007. págs. 135-140. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6623.pdf>> Acessado em 04 de abril de 2016.

DE SOUZA, Ana Paula. **A sociedade metonimizada no espaço do romance Nada de Carmén Laforet**. Instituto de Linguagens da UFMT Cuiabá, 2007.

DI FEBBO, Giuliana. "Nuevo Estado", nacionalcatolicismo y género. In: CRISTÓBAL, Gloria Nílfia (Org). **Mujeres y hombres en la España franquista: sociedad, economía, política, cultura**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2003.

FERRETTI, Santa. **La narrativa breve de Carmén Laforet**. Universidad de Barcelona. Barcelona, Septiembre, 2013. Disponível em: <http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/50458/1/Sandra_Ferretti_Tesis.pdf> Acessado em 04 de abril de 2016.

GRANEL, Enéas Andrés. **Mujeres libres**: una lectura feminista. Ed. Instituto de Estudios Turolenses. España, 2007

HERNÁNDEZ, Carmén López. **Nada o la verdad no sospechada**. Almería, España, 1996. Disponível em: < <http://hispanismo.cervantes.es/documentos/0001/lopezvi.pdf>> Acessado em 23 de março de 2016.

.

MOKEC, Izabela. **Nada de Carmén Laforet**: el proceso de maduración de la protagonista femenina como un ejemplo de emancipación femenina. Septiembre, 2005. Universidad de Vigo.

SAPAROV, S.Z. **La obra de Carmén Laforet**. Facultad de Filología Romances y Germanos. (Trabajo de Curso) – El Instituto de Idiomas Extranjeros de Samarcanda. Samarcanda, 2014.